

XXXVI Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) Porto, 7 e 8 de outubro de 2016

POSTERS DE CASOS CLÍNICOS

#001. Caso clínico de canino maxilar incluído associado a agenesia de incisivos laterais



Helena Salgado*, Pedro Mesquita

FMDUP

Introdução: As agenesias dentárias constituem anomalias de número. Estamos na presença de uma, sempre que se confirma, após a realização de uma pormenorizada história clínica e radiográfica, que pelo menos um dente não erupcionou nem é visível radiograficamente. O incisivo lateral superior (ILS) é, depois do 2.º pré-molar inferior, o dente que mais frequentemente se encontra ausente por agenesia. Os caninos superiores permanentes, depois dos terceiros molares, são os dentes que mais frequentemente se apresentam impactados. O prognóstico depende da posição do canino em relação às estruturas adjacentes e à possibilidade de movimentação ortodôntica. A presença simultânea destas 2 anomalias é muito pouco frequente e tem bastante impacto a nível estético. O tratamento da agenesia do ILS e da inclusão do canino maxilar é, na maior parte das vezes, um tratamento pluridisciplinar que envolve um planeamento cuidadoso de modo a proporcionar um resultado estético final bom e de elevada predictibilidade a longo prazo. Em determinados casos o recurso à prótese fixa pode, por si só, ser um tratamento eficaz na resolução dos problemas estéticos e funcionais inerentes a esta anomalia.

Descrição do caso clínico: Paciente do género feminino, de 34 anos de idade, raça caucasiana, apresentou-se na consulta desagradada com a estética dos seus dentes anteriores superiores. Ao exame clínico e radiográfico foi possível verificar a ausência dos ILS, confirmando-se a sua agenesia após a realização da história clínica. Em simultâneo foi verificada a inclusão do dente 13, a permanência do dente 53 na arcada e a existência de um diastema interincisivo. Após realização de tomografia computadorizada e estudo ortodôntico,

verificou-se a impossibilidade de tração do dente 13. Foi proposta a extração dos dentes 13 e 53 e a reabilitação da zona, com recurso a um implante dentário e coroas em cerâmica nos dentes 11, 21 e 23 para encerramento de diastema e harmonização anatômica. No controlo aos 2 anos, é possível verificar a estabilidade da reabilitação efetuada.

Discussão e conclusões: São diversos os fatores que influenciam a seleção do tratamento mais adequado a cada caso clínico. O tratamento ortodôntico é quase sempre o tratamento de eleição, no entanto, o recurso à reabilitação protética dento ou implanto-suportada pode, muitas vezes, solucionar as ausências dentárias. A opinião do paciente é, nestes casos, importante para ajudar a definir o plano de tratamento.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.003>

#002. Tratamento endodôntico conservador de um dens invaginatus – caso clínico



Cláudia Rodrigues, José António Capelas,
Irene Pina Vaz, Joana Barros*,
Marques Ferreira

UCP, FMUC, FMDUP

Introdução: Dens invaginatus é uma malformação na anatomia dentária que resulta de uma perturbação do desenvolvimento, ocorrendo uma invaginação da coroa antes da mineralização biológica. Como consequência, o dente apresenta uma anatomia atípica e complexa que representa um desafio para o clínico, particularmente nos casos de periodontite apical associada e ápice aberto, como o caso clínico apresentado.

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo masculino, 12 anos, referenciado para a clínica da FMDUP, com trajeto fistuloso associada ao dente 34, com episódios periódicos de agudização, apresentando nesses períodos sinais e sintomas locais e sistémicos. O exame imagiológico, rx intraoral e tomografia axial de feixe cónico (CBCT), confirmou o